

# **A Utilização das Mídias de Comunicação no Avea: um Estudo sobre Blogs na Educação**

**Esteves, Rosa Maria Maia Gouvêa**  
**rosamag@globo.com**  
**AEDB**

**RIBEIRO, Tiago da Silva**  
**tiagopuc@gmail.com**  
**UFF**

**Resumo:** Este artigo resultou de pesquisa bibliográfica de Trabalho de Final de Curso de Especialização Latu Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se discutiu o uso da mídia na educação e em particular, o uso da ferramenta blog. Primeiramente, apresenta-se uma visão das ferramentas da WEB 2.0, com o aprofundamento das questões relativas ao tema. Investiga-se o blog, percorrendo origem, conceito, uso da ferramenta, assim como vantagens e desvantagens desta utilização, para tanto como metodologia recorreu-se ao estudo de caso, uma pesquisa qualitativa para estudos preliminares, que apontou que é preciso traçar parâmetros para a avaliação de blogs educacionais, projetando avanços na área pedagógica.

**Palavras Chave:** Mídia - Blog - Educação - -



## 1 INTRODUÇÃO

A fusão da informática com a educação impõem novos desafios ao Ensino a Distância (EaD) e traz novas dinâmicas com o uso da internet, exigindo maior empenho dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Dentre os novos recursos tecnológicos destaca-se a importância da utilização das mídias de comunicação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O conhecimento de suas potencialidades é oportuno devido a expansão da EaD e a incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na Educação, altera o cenário, trazendo mudanças para o ensino e para a aprendizagem até então praticados. Para maior entendimento deste fenômeno recorre-se à Kenski, que elucida:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social (KENSKI, 2009, p.21).

Diante deste contexto discute-se “A Utilização das Mídias de Comunicação no AVEA: um estudo sobre *blogs* na Educação” contribuindo para o aprofundamento do tema e sua utilização no processo educacional.

Cabe apontar que a Web 2.0 surge como uma grande aliada da Educação, caso se saiba tirar proveito das possibilidades de suas ferramentas tais como: correio eletrônico (*e-mail*) – para troca de mensagens e informações; grupos de discussão/listas de discussão (*como o Yahoogroups*) – mensagens trocadas sobre um tema de interesse comum; o *Blog (como o Blogger)*, *weblog*, *fotoblog*, *videoblog* ou *moblog* – o objetivo desse *software* é oferecer uma ferramenta que facilite a publicação de textos *online*, dispensando conhecimentos específicos de computação, constituindo-se como um espaço autoral. Nesse ambiente, os usuários podem criar narrativas, poemas, excursões de estudo, podem ainda compartilhar desenhos, imagens e vídeos. Nos *fotlogs* podem disponibilizar documentos visuais; os *Wikis (Pbwiki)* que permitem compartilhar conteúdos colaborativos sobre qualquer assunto e de forma diversificada. Acrescenta-se ainda as Redes Sociais como: *Twitter*, *Orkut*, *as Myspace* e *Facebook*, que trazem diversas vantagens, como o aumento da visibilidade, velocidade de disseminação, novas plataformas de conteúdo e interatividade com o público, que permitem ampla discussão de idéias, por meio de criação de comunidades de interesse, cada um com suas características próprias. Porém o que os une é a capacidade de interação, de construção de perfis e de aproximação de pessoas por suas afinidades, além de desenvolver competências da escrita, da síntese e da criatividade. Entretanto, identificar os atributos da mídia requeridos, as características dos alunos do ambiente de aprendizagem e fatores de logística e gestão são indispensáveis para que a escolha das mídias seja adequada.

## 2 O USO DO BLOG NA EDUCAÇÃO

### 2.1 ORIGEM, CONCEITO E USO DA FERRAMENTA

A palavra *blog* é uma abreviatura da palavra *weblog*, que é constituída das palavras da Língua Inglesa *web* e *log*. Os *blogs* são páginas na internet comentadas constantemente datadas em ordem cronológica, possuem *links* e possibilitam editar comentários, que permitem que seus usuários registrem e publiquem, utilizando a linguagem verbal, escrita e não verbal, informações, idéias e opiniões. O termo *blog* foi usado em dezembro de 1997 pelo americano Jorn Barger, editor do *robot wisdom weblog*, quando os *blogs* começaram a surgir na rede.

Segundo Oliveira, Rebecca Blood, uma das blogueiras pioneiras, em 1998 os *blogues* podiam ser contados na rede, a virada evolutiva numérica dos *blogs* foi marcada em 1999 pela criação de uma interface, que simplificou sobremaneira a autoria dos diários virtuais na *Internet*, impulsionando os diários pessoais. A empresa *Pitas* criou o primeiro *software* grátis e em agosto o americano Evan Williams, da Empresa *PyraLabs*, criou ferramenta semelhante, o *Blogger* ([www.blogger.com](http://www.blogger.com)), que se transformaria em um conceito que revolucionaria a criação e postagem de páginas pessoais na *Internet*.

Outros *softwares* chegariam ao mercado como: *Grouksoup*, *Edith This Page*, *VelociNews*, *Weblogger*, *Squidhot*, *Grohot* e *GreyMater*. A importância de tais softwares é que eles trouxeram velocidade na criação, na postagem e na atualização e permitiram que não especialistas, que não dominassem *HTML* (*hipertext, markuplanguage*) e *ftp* (*file transfer* protocolo) pudessem ter seus *weblog* ou *blog*. Assim com a evolução pode-se encontrar *fotoblog*, *audioblogs*, *videoblogs*, *moblogs* e *MP3 blogs*. Segundo Gomes e Lopes (2007) os *blogues* vieram inclusive dar origem a um novo tipo de publicação editorial *bloks*, ou seja, livros publicados e com conteúdos saídos de *weblogs* e desta forma também se abriram outras janelas, como utilizar os *blogs* na educação, aproveitando as vantagens que oferecem como um instrumento de expressão pessoal e escrita colaborativa.

Segundo Gomes e Silva (2006) os *blogs* podem ser classificados em *blogues* educacionais ou *edublogs* – direcionados para o desenvolvimento do currículo, isto é, dos conteúdos programáticos, inclusos os de caráter extracurriculares que não tem intenção de educar, mas que pelas temáticas produzidas, terminam por levar mensagens educacionais aos seus autores e coautores. A autora deste trabalho acrescentaria *blog* de educação formal e *blog* de educação informal. E a outra denominação seria *blogs* escolares criados e mantidos por professores e alunos mantidos com atividades relacionadas com os contextos escolares, do pré-escolar (denominação dos autores da pesquisa) ao ensino superior.

### 2.2 FINALIDADES DO USO DO BLOG

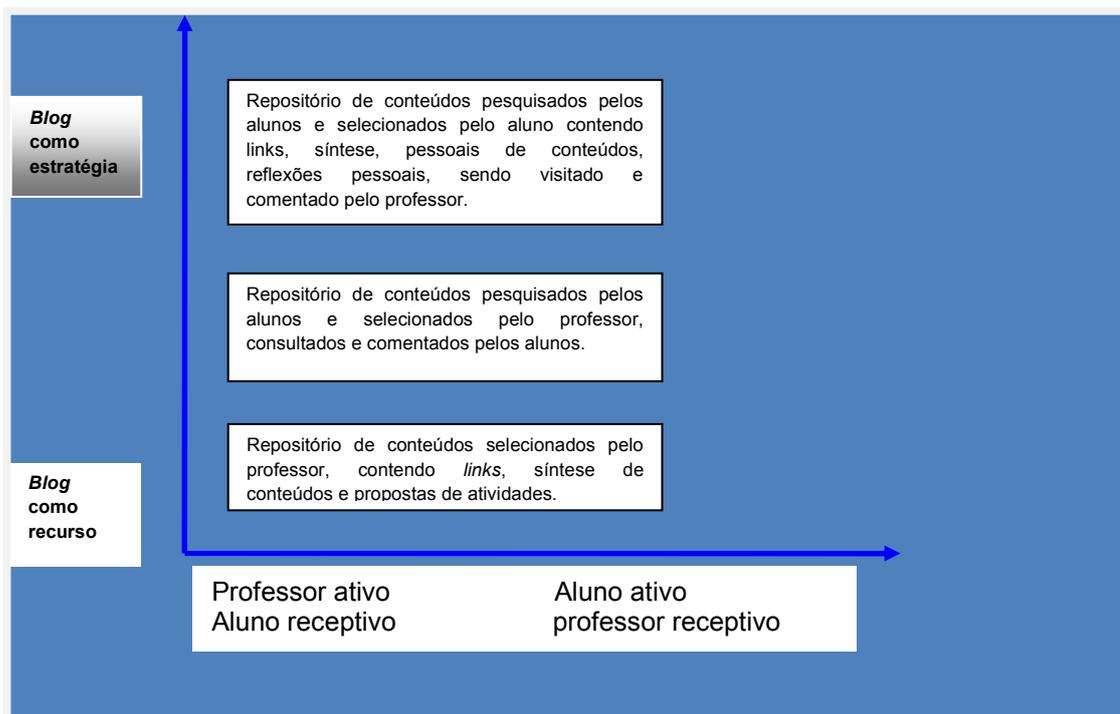
A finalidade de uso do *blog* dependerá sobremaneira do que se deseja alcançar. Assim Barbosa e Granado (2004, p.69, apud Carvalho e Cruz, 2011) comentam “se há alguma área onde os *weblogs* podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”. Aprofundando as ideias de Barbosa e Granado (2006, p.673 apud Carvalho e Cruz), o *blogue*



“pode funcionar como caderno, portfólio, fórum, apoio à disciplina, também pode ser usado para disponibilizar pequenos sites como *WebQuest* e *Caça ao Tesouro*, que são atividades orientadas para a pesquisa na *Web*.”

Para uma discussão mais aprofundada tanto das idéias acima postas sobre *blogs* na educação, registram-se as pesquisas de Gomes e Lopes (2007) que traz uma concepção de exploração dos *blogs* como recurso pedagógico e como estratégia pedagógica. Cabe entender que um *blog* como recurso, consiste na criação e dinamização pelo próprio professor ou grupo de professores de um *blog* centrado na abordagem de conteúdos relacionados com a área que leciona, em que se procuram disponibilizar informações, conteúdos, fatos e notícias que estejam relacionados com as temáticas em discussão, assumindo o formato de um repositório de informações pesquisadas e comentadas pelo professor. O aluno é passivo, limitando-se à leitura dos *posts*, e colocando alguns comentários às mensagens já existentes.

Os *blogs* como estratégias pedagógicas anunciam um aluno ativo, isto é, que desempenha um papel de autor e coautor, no desenvolvimento de atividades, que antecedem a publicação de mensagens, conduzindo o aluno à pesquisa, seleção, análise, a síntese e publicação de informações ou até de saberes mais elaborados.



**Figura 1:** Representação esquemática da exploração dos blogs como recurso ou como estratégia pedagógica (Gomes e Lopes, 2005).

Segundo Gomes e Lopes (2007) os *blogs* como estratégias pedagógicas podem ser utilizados como diários ou portfólios digitais de aprendizagem – em que permite a publicação de mensagens de textos, inserção de hiperligações, imagens, segmentos de vídeo, *podcasting*, para atender a diferentes conteúdos; como espaços de intercâmbio e colaboração – cria a possibilidade de autoria múltipla, permitido ter vários autores no desenvolvimento de um



projeto, onde terá partilha, colaboração e debates; como espaços de simulação e/ou debate ou “*role-playing*” – os alunos são desafiados a desenvolverem um papel que lhes for atribuído, considerar os argumentos que fundamentam o seu papel, permitindo desenvolver competências em diferentes áreas.

Paz *et al* (2012) apresenta uma pesquisa de 32 blogs educacionais, essa investigação contribui com tabelas de referência para análise dos *blogs* e questiona alguns elementos significativos que precisam estar nos *blogs*, como conclusão do trabalho da pesquisa. Assim os autores propõem:

**Tabela 1** - Critérios de análise A<sup>1</sup>

<b>Critérios de Análise (A)</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>01. Abertura para comentários</b>		
02. Atualização		
03. Indicação para outros blogs		
04. Acessibilidade		
05. Visualização		
06. Referência por outros blogs		
07. Hipertextos		
08. Hipermídia		
<b>09. Coerência com a proposta</b>		
10. Público		
11. Desenvolve habilidade da escrita		
12. Registro cronológico		
13. Estabelece conexão (rede)		
<b>14. Apoio ao processo de aprendizagem</b>		

<sup>1</sup>Nota da autora: 01 – abertura para comentários; 09 – coerência com a proposta e 14 Apoio ao processo de aprendizagem – esses itens deveriam fazer parte da Tabela 02.



**Fonte:** Paz et al. O uso de *Edublog* e a cultura da colaboração online In: I Encontro da Associação de Política e Administração em Educação- ANPAE/AL, 2012.

**Tabela 2 - Critérios de análise B<sup>2</sup>**

<b>Critérios de Análise (B) – Aspectos Pedagógicos*</b>
01. Clareza nos objetivos
02. Oferece instruções para atividades
03. Oferece atividades complementares
04. Sugestão de avaliação ou finalização de atividade
05. Sugestão de atividades onde o aluno precisa refletir com base em seus próprios conhecimentos
06. Indicação de referencia utilizadas e/ou referências sugeridas para pesquisa
07. Grau de coerência entre animação (imagens, vídeos) e conteúdo.
08. Adequação do tempo proposto para realização de atividades
<b>09. Nível de acessibilidade</b>
10. Nível de interação contido nos <i>post's</i>
11. Qualidade de retorno dos alunos (comentários)
12. Adequação dos <i>post's</i> ao tema geral do <i>blog</i>
13. Promoção de colaboração nas atividades
<b>Total:</b>

**Fonte:** Paz et al. O uso de *edublog* e a cultura da colaboração online In: I Encontro da Associação de Política e Administração em Educação- ANPAE/AL, 2012.

<sup>2</sup>Nota da autora: 09 – Nível de acessibilidade - este item deveria fazer parte da Tabela 1

**Tabela 3 – Escala para pontuação dos critérios**

<b>Escala para Pontuação dos critérios</b>				
<b>SIM: possui o critério de forma</b>				<b>NÃO: não possui o critério</b>
<b>Satisfatório</b>	<b>Regular</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Péssima</b>	
<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Fonte:** Paz et al. O uso de edublog e a cultura da colaboração online In: I Encontro da Associação de Política e Administração em Educação- ANPAE/AL, 2012.

As discussões realizadas deram ancoragem ao estudo de caso que foi analisado, cujo resultado é apresentado como conclusões preliminares deste trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Faz-se um estudo em artigos e livros que abordam o assunto em pauta em relação à abordagem a pesquisa é qualitativa, uma vez que segundo Minayo (2006, *apud* SILVA 2006 p.1) caracteriza-se pela “sistematização progressiva do conhecimento até a compreensão lógica interna do grupo ou do processo em estudo”, complementando as idéias de Minayo têm-se Lakatos e Marconi (2004) “que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”, isto ocorreu em todas as fases deste trabalho, que tem seu desenvolvimento comprometido com a construção do conhecimento, focado no objeto do estudo.

### **4 ALGUNS RESULTADOS**

#### **4.1 AS FRAGILIDADES DETECTADAS PELA PESQUISA**

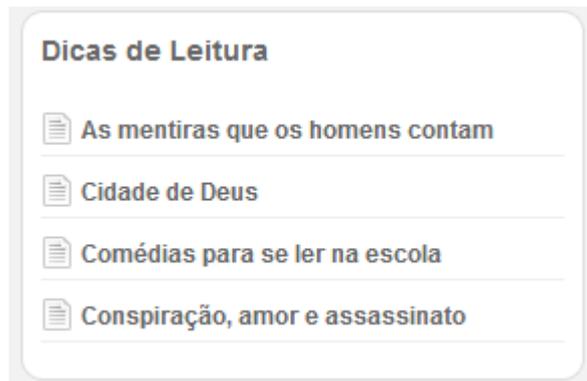
Os resultados da pesquisa apontaram como pontos frágeis: alguns *blogs* encontravam-se isolados, pois não indicavam outros *blogs* como referência para ampliação de estudos e pesquisas. Outra questão levantada na pesquisa foi que 22% dos *blogs* não apresentavam atividades colaborativas, isto é, que propiciassem maior interação entre os participantes do *blog*. Mas como percepção final dos estudos de Paz et al apontou um nível satisfatório, no tocante aos itens acima analisados pelos pesquisadores.

A fim de exemplificar as questões levantadas por Gomes e Lopes (2006) e Paz et al (2012) toma-se para estudo e maior entendimento o *Blog de Língua Portuguesa no Ensino*



*Médio*<sup>3</sup>. Segundo as propostas dos autores é um *blog* de disciplina, que discute os conteúdos referentes à Literatura Brasileira no Ensino Médio. Este é disposto por ano de escolaridade da 1ª a 3ª série, composto por *links* para *blogs* de alunos, dicas de leituras, dicas de *sites*, *links* para produção de alunos em *podcast*, com artigos para serem comentados pelos alunos. O *blog* é bastante visitado (35.272), mas os comentários são poucos por parte dos alunos.

A seguir serão apresentadas seis figuras que ilustram as questões acima levantadas.



**Figura 02** – Dicas de Sites e de Leitura do *Blog*

Na figura 02 são apontadas dicas do *blog*, tanto na questão da leitura como na indicação de sites que podem ser visitados pelos alunos para enriquecimento dos assuntos das aulas e assim como proporcionando uma visão cultural dos autores estudados. As sugestões são enriquecedoras, pois trazem dicas de livros como: *As mentiras que os homens contam* e *Comédias para ler na Escola* (Luís Fernando Veríssimo) ambos livros de crônicas, a outra indicação é o livro *Cidade de Deus* (Paulo Lins) de tom realista; e *Conspiração, amor e assassinato* nos últimos dias do Governo Vargas, de Rubem Fonseca, um livro de suspense policial e que envolve fatos políticos da época do Governo Vargas.

No tocante às dicas de *sites*, todos estão voltados para que os alunos alarguem seus conhecimentos como: Academia Brasileira de Letras, Biblioteca da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, Biblioteca de São Paulo, Casa de Portugal de São Paulo, Casa Fernanda Pessoa, Museu da Língua Portuguesa Museu da Pessoa, o Caderno de Saramago e Orientação Profissional e Ocupacional. Alguns *sites* estão ligados à Literatura Portuguesa e outros à Brasileira, além dos *sites* recomendados que também se interligam com outros, o que permitem um encadeamento de informações que podem ser muito úteis, em termos de eventos na área da Língua Portuguesa e cultural, e ainda há uma proposta de serem autores com textos que podem ser enviados ao Museu da Pessoa.

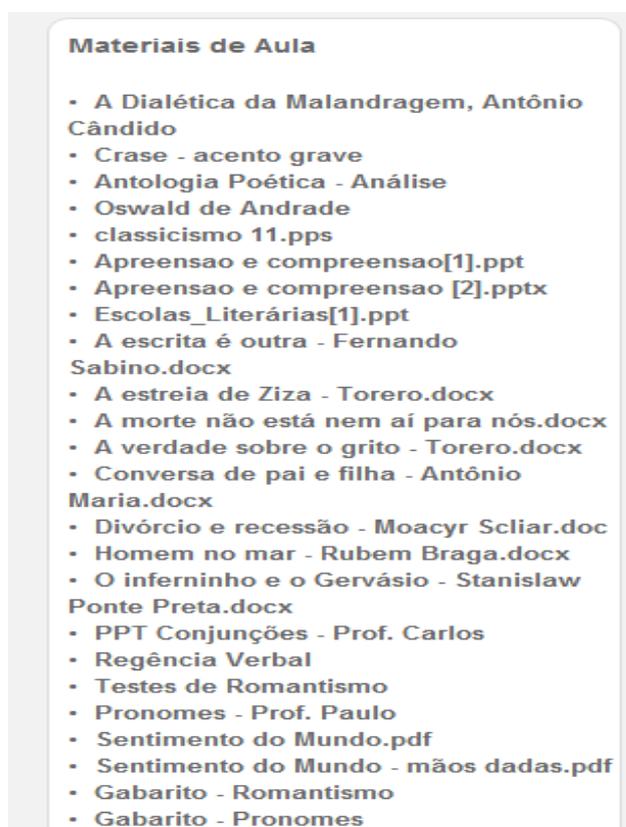
<sup>3</sup>Disponível em:

<[http://blog.educacional.com.br/blog\\_port\\_em\\_u1/http://blog.educacional.com.br/blog\\_port\\_em\\_u1/Ensinou](http://blog.educacional.com.br/blog_port_em_u1/http://blog.educacional.com.br/blog_port_em_u1/Ensinou)>. Acesso em: 10 de jun. de 2012.



**Figura 03** – Conteúdos de Literatura e Língua Portuguesa do *Blog*

Em relação à figura 03 são apresentados os conteúdos de Literatura e Língua Portuguesa, com proposta de exercícios e testes. Há uma clara intenção de que os alunos possam ter um apoio às aulas presenciais pela forma que os conteúdos são postados no *blog*, porém o que mais chama atenção é a falta de comentários por parte dos alunos, nos itens que compõem esta página do *blog*.



**Figura 4** – Conteúdos de Língua Portuguesa do *Blog*

Na figura 04 há uma relação de conteúdos, muito mais para informar do que para construir conhecimentos por parte dos alunos. As atividades propostas parecem um



prolongamento das aulas presenciais, pois não há atividades interativas para construção de conhecimentos, em que os alunos poderiam construir a partir dos autores apresentados, trabalhos que pudessem avaliar competências e habilidades na área da Língua Portuguesa.

Ou seja, a grande proposta do ambiente virtual que seria o de troca de informações, em que o aluno participaria como coautor do conteúdo, não é seguida. Dessa forma, o blog se assemelha muito às pastas em que os professores deixam textos para serem copiados nas escolas.

Arquivo da Categoria '1º Série'

### Monte Castelo e a Lírica de Camões

09 set 2011 Sem Comentários

1º Série 3º Série Revisão Artigos Luís Vaz de Camões



Renato Russo, ex-líder da banda de rock dos anos 80 Legião Urbana, compôs uma música chamada *Monte Castelo*, que foi um dos maiores sucessos da banda. Nesta canção, ele musicou trechos do soneto 11 de Camões (amor é fogo que arde sem se ver) assim como trechos de 1 Coríntios 13, localizado no Novo Testamento bíblico, e escrito por Paulo de Tarso (São Paulo).

Confira este brilhante trabalho de intertextualidade feito por Renato Russo, e entenda um pouco mais sobre as características da Lírica Camoniana.

[LER MAIS](#)

**Figura 05** – Interface da Página da 1ª série do Ensino Médio

Na figura 05 há uma chamada para os alunos entenderem quem foi Luis Vaz de Camões e para isto o professor usa a música de Renato Russo para aproximar os alunos e assim caracterizarem a Lírica Camoniana. A estratégia de utilizar um texto atual e conhecido dos alunos para atraí-los ao conteúdo é interessante, porém, mais uma vez, não vemos espaço para que eles realizem atividades colaborativas.



## Memórias Póstumas de Brás Cubas

29 set 2011

Sem Comentários

2ª Série

Artigos

Machado de Assis



### CAPÍTULO 51

É minha!

É minha! disse eu comigo, logo que a passei a outro cavalheiro; e confesso que durante o resto da noite, foi-me a idéia

entranhando no espírito, não à força de martelo, mas de verruma, que é mais insinuativa.

— É minha! dizia eu ao chegar à porta de casa.

Mas aí, como se o destino ou o acaso, ou o que quer que fosse, se lembrasse de dar algum pasto aos

mais arruhas necessáries: liziu-me no chão uma coiza redonda e amarela. Ahivai-me: era uma

**Figura 06** – Interface da Página da 2ª série do Ensino Médio

Na figura 06 anuncia-se Machado de Assis apresentando-se a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, mas novamente artigo é postado e, não há comentários por parte dos alunos; falta interação. Não há outras propostas que pudessem dar dinamismo a temática trabalhada. Não existem atividades, que envolvam os alunos em busca de maior entendimento do período literário e do processo de criação do autor.



## José Dias, um homem calculista

08 set 2011

Sem Comentários

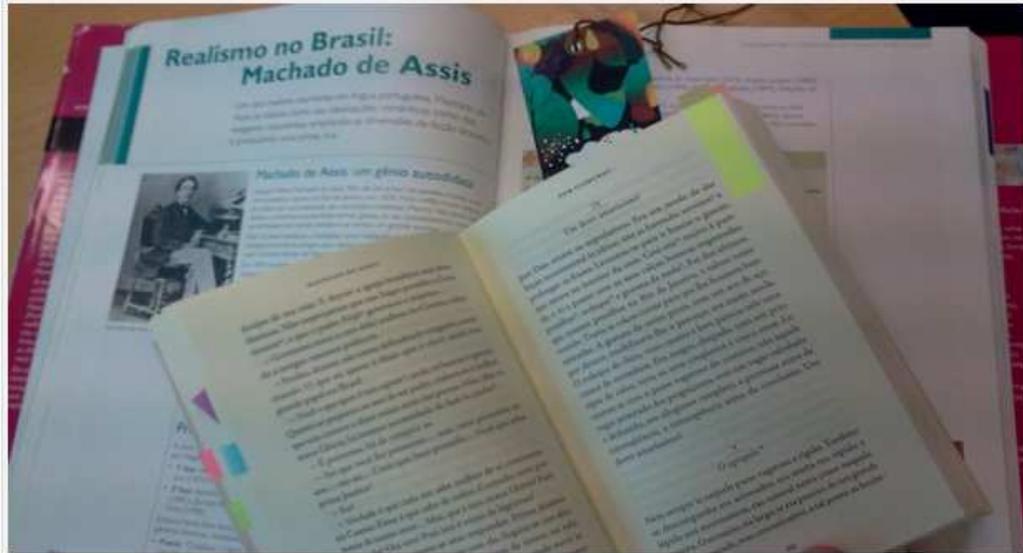
2ª Série

3ª Série

3ª Série Revisão

Artigos

Dom Casmurro



O agregado representa uma figura típica da estrutura familiar brasileira – alguém que não é membro da família, mas que adere a ela e passa a fazer parte desse contexto. Conforme o próprio narrador – Casmurro – declara, ele adquire certa autoridade nos assuntos da família, mas “*sabia opinar obedecendo*” e as cortesias que fizesse vinham “*antes do cálculo que da índole*”. Em uma sociedade sem mobilidade de classes, esse elemento procura articular situações para o seu conforto; constrói uma imagem de conselheiro, intelectual e bela, mas sempre atrelada à matriarca, ou seja, sem autonomia.

Figura 07 – Interface da Página da 3ª série do Ensino Médio

Na figura 07 mais uma vez Machado de Assis, expressão do Período do Realismo no Brasil. Tem-se a apresentação de um dos personagens do livro Dom Casmurro, José Dias, com objetivo de familiarizar os alunos com a obra do autor. Mais uma vez vê-se falta de outras estratégias que pudessem introduzir os alunos em outras atividades desafiadoras.

## 4.2 VANTAGENS E LIMITAÇÕES

### 4.2.1 AS VANTAGENS

Segundo Oliveira (2006) o uso do *blog* na Educação traz as seguintes vantagens:  
No tocante as ferramentas:

- a) interface de fácil manuseio;
- b) diversos *softwares* que podem ser utilizados na elaboração dos *blogs*;
- c) os *links*, vídeos e áudios que podem ser anexados aos posts.

Em relação ao ensino/aprendizagem:

- a) potencializador do papel do professor como mediador na produção de conhecimentos;



- b) incentivo à criatividade, por meio da livre escrita;
- c) desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, redação e pesquisa;
- d) promoção da autoria e da coautoria;
- e) incentivo a escrita colaborativa a partir de informações de interesses comuns;
- f) desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa;
- g) exploração de hipertexto e diferentes natureza de conteúdos de forma ilimitada;
- h) aprendizado de forma dinâmica;
- i) incentivo à pesquisa e a seleção da informação;
- j) formação de comunidades locais, regionais e internacionais de aprendizagem.

#### 4.2.2 AS LIMITAÇÕES

Segundo Pimentel *et al* (2010) as limitações são as seguintes:

- a) falta de preparo dos professores para lidarem com as Tecnologias da Informação e da Comunicação;
- b) a não-oferta, nos cursos de formação de docentes, de um preparado adequado em relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação aos acadêmicos;
- c) estudos que mapeiem o uso da ferramenta *blog* nos ambientes de aprendizagem;
- d) maiores esclarecimentos aos docentes, tanto do suporte como da parte pedagógica na elaboração dos *blogs*;
- e) falta, nos projetos pedagógicos dos cursos, explicitação de estratégias que poderão ser utilizadas nas diferentes disciplinas de acordo com as concepções pretendidas.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *blog* emerge como um grande aliado dos docentes em qualquer nível de escolaridade e, fica implícito, que se precisa de mais pesquisa para que se possa utilizar com maior propriedade a ferramenta *blog*. As pesquisas de Gomes e Lopes (2007), assim como Paz *et al* (2012) trazem contribuições interessantes que valem muito, no sentido de aprimorar práticas pedagógicas que levem aos alunos a construção do conhecimento.

Tomando por base o *Blog* de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio, segundo os estudos de Gomes e Lopes (2007) o *blog* funciona como um recurso subaproveitado uma vez que não possui as características pontuadas tais como: autoria e coautoria, em que os alunos devem ser ativos e participantes. Até há uma solicitação de elaboração de *podcast* como atividade para serem realizadas pelos alunos, mas em contrapartida a maior parte do *blog* é ocupado com artigos, exercícios e conteúdos de gramática e Literatura Portuguesa e Brasileira. Segundo os autores pesquisados há uma



necessidade de mudanças nas estruturas de elaboração dos *blogs* para que haja uma outra forma de inserção dos alunos, isto é, introduzir estratégias para torná-los protagonistas de suas aprendizagens. O pouco acesso dos alunos aos blogs comprova sua forma de utilização.

Neste mesmo sentido, vê-se as pesquisas de Paz et al (2012), em cujo trabalho há uma proposta de entendimento destes *blogs* a partir de uma matriz de referência. Não há referências à hipermídia, não há relação com redes sociais. No tocante ao processo ensino aprendizagem, esse viés mostra relativo, pois se as informações são colocadas, mas não são trabalhadas, talvez não haja o retorno esperado por parte dos professores.

Para as atividades propostas deve haver descrição do que se espera dos alunos com ficha de correção, realização de atividades em dupla ou em grupo para desenvolver assuntos pertinentes aos temas das aulas, podendo utilizar os recursos da Internet, como a utilização do *Google docs*, de *webquest* para desenvolver a criatividade dos alunos. Além disso, seria interessante, linkar o *blog* às redes sociais e dinamizar com vídeos ou *links* para que os alunos possam ter outros recursos para apreender os conteúdos. Assim se veria o aproveitamento real do potencial hipermediático da grande rede.

Pensar o uso do *blog, ora* como recurso e ora como estratégia de aprendizagem, é repensar o fazer pedagógico, assim como para avaliar *blogs*, se faz necessário construir uma matriz. No sentido de avançar, neste sentido propõe-se uma validação desta matriz para que se possa chegar a uma conclusão mais fidedigna do que se pretende.

Sugere-se mudança para as tabelas 1 e 2 (matrizes), não misturando elementos que estão ligados a aspectos ferramenta (suporte) com elementos ligados aos aspectos pedagógicos. As questões levantadas nas pesquisas de Gomes e Lopes (2007) são reflexões que anunciam outra forma de ver os *blogs*, para elaboração de diferentes saberes, em que se tenha alunos como autores e coautores de suas aprendizagens.

Ainda vale acrescentar especial atenção à análise dos *blogs* que estão disponibilizados na *Web* para que se tenha uma idéia da *blogosfera* educacional brasileira, o que possibilitará traçar orientações pedagógicas para sua utilização. O *blog* é, sim uma poderosa ferramenta pedagógica, mas seu uso necessita de critérios didáticos, para que seu potencial não seja desperdiçado e acabe se tornando apenas mais um meio de transmissão passiva e enfadonha de conhecimento.

## 6 REFERÊNCIAS

**BLOG de língua portuguesa do ensino médio.** Disponível em:

<[http://blog.educacional.com.br/blog\\_port\\_em\\_u1/http://blog.educacional.com.br/blog\\_port\\_em\\_u1/Ensino](http://blog.educacional.com.br/blog_port_em_u1/http://blog.educacional.com.br/blog_port_em_u1/Ensino)>.  
Acesso em: 10 de jun. 2012.

CARVALHO, A ; CRUZ, S. **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores.**

Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/8309337/Manual-de-ferramentas-da-web-20-para-professores>>.  
Acesso em: 22 maio 2012.

COSTA, Rosa Maria E. M. da e MARINS, Vânia. **Interfaces. 2011.** Disponível em:

<<http://www.lanteuff.org/moodle/course/view.php?id=333>>. Acesso em 22 maio de 2012.

DIAS, Rosilância Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2010.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Senac, 2004.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria João e LOPES, António Marcelino. **Blogues**: quando, como e porquê.  
Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>>  
Acesso em: 22 maio 2012.

GOMES, Maria João e SILVA, Ana Rita. **A blobosfera escolar portuguesa**: contributos pra o conhecimento do estado da arte. Disponível em:  
<[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5674/1/16\\_maria\\_joao\\_gomes\\_e\\_ana\\_rita\\_silva\\_prisma.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5674/1/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf)>. Acesso em: 10 de jun. 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da Informação. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos *blogs* como interface na educação. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**: fundamentos interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, José Gilberto da. **Tipos de Pesquisa**: considerações gerais. Itajubá, UNIFEI, 2006.  
Disponível em: <<http://www.ead.unifei.edu.br/~novolivrodigital/geraLivro.php?codLivro=23&codCap=74>>.  
Acesso em: 23 jun. 2010.

PAZ, Aline Neyde de; PIMENTEL, Lima Fernando Silvio Cavalcante; BARROS; Rafael André de. O Uso de edublog e a cultura da colaboração online. In: **I Encontro da associação Nacional de Política e Administração em educação – ANPAE/AL**. <<http://epealufal.com.br/media/anais/295.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2012.